

IDADE GESTACIONAL NO MOMENTO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS NO ESTADO DO CEARÁ: ESTUDO COMPARATIVO

Letícia Pereira Felipe¹

Maria Rayssa Do Nascimento Nogueira²

Ana Caroline Rocha De Melo Leite³

RESUMO

A sífilis é considerada um problema de saúde pública, a infecção pode ser transmitida tanto sexualmente como verticalmente ocasionando repercussões significativas, o diagnóstico precoce é uma das ações estratégicas no manejo adequado da infecção em gestantes. O estudo objetivou realizar uma comparação da idade gestacional no momento diagnóstico de sífilis no estado do Ceará com os dados obtidos nacionalmente. Trata-se de um estudo comparativo do tipo quantitativo realizado em setembro de 2022, foram utilizados o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde 2021 e o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará de 2021. Foi analisada a variável "Idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis" no período de 2020. Assim, observou-se que no Brasil, quanto a idade gestacional dos casos de sífilis que em 2020 41,8%, a maior proporção foi diagnosticada no primeiro trimestre, sendo que 21,9% representaram diagnósticos realizados no segundo trimestre, e 30,1%, no terceiro trimestre. Em relação à regionalização, o diagnóstico de sífilis segundo a idade gestacional em 2020, observa-se que o diagnóstico no primeiro trimestre ocorre com menor proporção no Nordeste (28,4%) e Norte (30,8%). No Ceará, apresentou um valor de 37%, a maior proporção de diagnosticados no terceiro trimestre gestacional, sendo que 35% foi realizado no primeiro trimestre e 25% no segundo trimestre. Ressalta-se que vem ocorrendo melhora no preenchimento dessa informação nas fichas de notificação, a opção "idade gestacional ignorada", que era preenchida em 8% dos casos notificados de 2013 a 2015, declinou para 3% em 2020. Percebe-se uma disparidade regional em relação ao diagnóstico oportuno dos casos de sífilis em gestantes, especialmente no Nordeste e Norte. O diagnóstico, ao ser efetuado tardiamente implica maior risco de complicações da infecção tanto para a mulher como para a criança, realidade observada no estado do Ceará.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sífilis; Complicações Infeciosas na Gravidez.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campús das Auroras , Discente, leticiafelipe.51.51@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras , Discente, mariarayssadejesus@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras , Docente, acarolmelo@unilab.edu.br³